

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**ENVELHECIMENTO E DESLOCAMENTO POPULACIONAL: UMA ANÁLISE
DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE IJUÍ-RS.¹
AGING AND POPULATION DISPLACEMENT: AN ANALYSIS OF THE
INTERMEDIATE GEOGRAPHICAL REGION OF IJUÍ-RS.**

Alexia Ramos De Almeida², Larissa Zanela Mende³, Airton Adelar Mueller⁴

¹ Projeto de pesquisa Capital social individual e reprodução de disparidades espaciais de desenvolvimento realizado pelo departamento de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI e Bolsista PIBIC/UNIJUI no projeto Capital social individual e reprodução de disparidades espaciais de desenvolvimento. Contato: ale.xia2@hotmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Mestra em Políticas Públicas e graduada em Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa. Contato: lary_zanela@hotmail.com.

⁴ Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador. Contato: airton.muller@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem crescendo significativamente nas últimas décadas em decorrência dos processos de transição demográfica e epidemiológica. Pari passu, alguns indicadores de saúde vêm se alterando com o tempo; e como consequência, é possível observar um declínio da taxa de fecundidade que reflete no aumento da expectativa de vida em países desenvolvidos e em processo de desenvolvimento. Um dos efeitos mais evidentes dessa queda na fecundidade é a diminuição da taxa de crescimento populacional. Conforme exposto por Moreira (2013), no período que a fecundidade começou a reduzir durante a década de 60 no Brasil, o percentual de crescimento demográfico era de 3,0% ao ano; enquanto que entre os anos 90 e 2000, este número caiu para 1,6%. Esses percentuais se traduzem no baixo quantitativo de nascimentos de crianças e no envelhecimento populacional.

Segundo dados do censo demográfico do IBGE, a população idosa no ano de 2010 era de 20,6 milhões de pessoas. Uma projeção divulgada pelo instituto no mesmo ano previu um crescimento médio anual de cerca de um milhão de idosos para os 10 anos seguintes. Entretanto, em 2016 o número de pessoas idosas superou as estimativas feitas em 2010, chegando a um aumento de 9 milhões (BRASIL, 2018). O estado do Rio Grande do Sul possui cerca de 12,7% de idosos dentre a sua população, e estimativas apontam que, em 2060, esse percentual poderá chegar a 29% (RIO GRANDE DO SUL, 2019), sendo o ente federado que mais concentra pessoas idosas no Brasil (PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2018).

Considerando que o Rio Grande do Sul se destaca como um dos entes federados que mais possuem idosos no Brasil, o objetivo deste artigo é analisar como está ocorrendo o processo de envelhecimento da população em uma parcela do estado: a Região Geográfica Intermediária de Ijuí, com base na divisão regional criada pelo IBGE (2017) e que abrange setenta e sete

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

municípios. Além desta introdução, o texto foi estruturado em dois tópicos e considerações finais, versando sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, uma exposição sobre a questão do envelhecimento e sua relação com os deslocamentos populacionais, bem como a análise de dados na intenção de ampliar a discussão sobre o tema e em como tais fatores poderão influenciar no delineamento de novas políticas públicas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo é a quantitativa, uma vez que se baseia na elaboração de um banco de dados contendo informações sobre a demografia do Rio Grande do Sul e posterior análise dos objetivos da pesquisa. Para este trabalho, o recorte espacial escolhido foi a Região Geográfica Intermediária de Ijuí, de acordo com o novo modelo de regiões produzido pelo IBGE (2017). O ponto de partida foi uma pesquisa bibliográfica, com a intenção de lançar luzes sobre o objeto em estudo. Para a análise aqui proposta, foram utilizadas informações disponibilizadas pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE) para a montagem do banco de dados, referentes à população residente no estado do RS, mais precisamente na Região Intermediária escolhida, entre homens e mulheres nos anos de 2000 e 2010. Tal Região abrange as Regiões Imediatas de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo, Três Passos, São Luiz Gonzaga, Três de Maio e Cerro Largo, totalizando 77 municípios com base no IBGE (2017).

Inicialmente, os dados foram separados por faixas etárias: entre 0 a 14 anos, 15 a 64 anos, 65 a 79 anos, e 80 anos ou mais. A partir disso, foram analisados os 77 municípios para verificar as alterações na composição etária dos mesmos e possibilitar a identificação daqueles que mais ganharam ou perderam população. Busca-se também perceber se há alguma relação entre envelhecimento e o deslocamento populacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos conceituais, o processo de envelhecimento populacional é a mudança na estrutura etária da sociedade que reflete no aumento de idosos na população como um todo, fazendo com que os faixas mais jovens se tornem menos expressivas. Isto é uma consequência do declínio das taxas de fecundidade e mortalidade, ou seja, uma transição demográfica. Todavia, conforme dito, deslocamentos populacionais (migrações) também podem interferir na composição demográfica de determinado território.

Essa alteração começa com o decréscimo da mortalidade. Os índices de mortalidade caem nas primeiras faixas etárias, ocasionando uma ampliação deste contingente, e conseqüentemente rejuvenescendo a população. Em seguida, acontece a redução da fecundidade decorrente de motivos variados, como o maior acesso aos meios contraceptivos, o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, entre outros. Tal redução faz com que a base da pirâmide pare de crescer; assim, as faixas etárias mais velhas se tornam maiores. Ainda que a redução da fecundidade seja o fator determinante pelo envelhecimento, o prolongamento da longevidade nas idades mais avançadas também favorece esse fenômeno (CARNEIRO et al., 2013).

Como produto desse processo, cresce a participação de pessoas com sessenta anos ou mais na população mundial. Em 1950 essa faixa etária que representava 8% da população total, em 2010

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

passou para 11%, e estima-se que chegará a 17% em 2030 e 22% em 2050. Mesmo que os países desenvolvidos tenham maior quantitativo de pessoas idosas, nos países em desenvolvimento como o Brasil, a celeridade do envelhecimento é maior (CARNEIRO et al., 2013). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), o percentual de pessoas com idade de sessenta anos ou mais no Brasil entre 2012 e 2016 passou de 12,8% para 14,4%. Nestes anos, esta faixa etária se ampliou em 16%, ou seja, era um quantitativo de 25,5 milhões e passou para 29,6 milhões, sendo que a população total do país em 2016 era de 205,5 milhões de pessoas (BRASIL, 2018).

No estado do Rio Grande do Sul o número de pessoas idosas está se ampliando cada vez mais, chegando a cerca de 1,8 milhões de pessoas. Dentre os idosos, as mulheres se destacam: para cada 100 mulheres com mais de 60 anos, há apenas 76,3 homens (FEE, 2017). Nas Tabelas 1 e 2 que seguem, estão expostos os municípios que mais se destacaram com relação à perda populacional e aumento de idosos entre 2000 e 2010:

TABELA 1 – Municípios no ano de 2000

Ano de 2000					
Municípios	Total da população	Total de pessoas de 0 a 14 anos	Total de pessoas de 15 a 64 anos	Total de pessoas de 65 a 79 anos	Total de pessoas com 80 anos ou mais
Augusto Pestana	7.799	1.741	5.194	705	159
Santo Ângelo	76.745	20.255	50.777	4.612	1.101
São Luiz Gonzaga	36.688	10.299	23.534	2.250	605
Três de Maio	24.136	6.013	16.049	1.708	366
Três Passos	24.656	6.012	16.554	1.690	400

Fonte: Tabela elaborado pelos autores com base nos dados da FEE (ano).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Tabela 2 – Municípios no ano de 2010,

Municípios	Ano de 2010				
	Total da população	Total de pessoas de 0 a 14 anos	Total de pessoas de 15 a 64 anos	Total de pessoas de 65 a 79 anos	Total de pessoas com 80 anos ou mais
Augusto Pestana	7.096	1.147	4.891	807	251
Santo Ângelo	76.275	15.996	52.897	5.804	1.578
São Luiz Gonzaga	34.556	7.321	23.601	2.820	814
Três de Maio	23.726	4.205	16.752	2.189	580
Três Passos	23.965	4.331	16.798	2.263	573

Fonte: Tabela elaborado pelos autores com base nos dados da FEE (ano).

Dentre os setenta e sete municípios analisados nesta pesquisa, Augusto Pestana, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Três de Maio e Três Passos são os que mais chamam atenção devido a sua considerável perda populacional, bem como um aumento no quantitativo de pessoas idosas entre 2000 e 2010. Com relação à diminuição do total de população, o município que se destaca é Augusto Pestana, com uma perda significativa de 7% de habitantes. No total de pessoas de 0 a 14 anos, Santo Ângelo foi a cidade que teve a maior queda, demonstrando um declínio na fecundidade. Por sua vez, o número de pessoas de 15 a 64 anos cresceu em praticamente todos os municípios expostos nos quadros, em virtude de que, os jovens que faziam parte da faixa etária anterior (0 a 14 anos), passaram a compor está2. A exceção deste conjunto é Augusto Pestana, que reduziu cerca de 0,27% da sua população nesta faixa etária.

O município que mais ganhou idosos na faixa de 65 a 79 anos foi Três Passos, o que representa 8%; já Santo Ângelo, foi o que teve um crescimento significativo no número de idosos com 80 anos ou mais, traduzindo-se em 5%. No tocante à uma relação entre a diminuição da população destes municípios com o esvaziamento população, verifica-se que, nestes municípios em específicos, o houve foi a diminuição do número do número de jovens de 0 a 14 anos. Uma outra hipótese que pode ser pensada - e observada em pesquisas futuras -, se refere ao número de óbitos, o que pode explicar tal decréscimo na população entre os anos de 2000 e 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou fazer uma breve discussão acerca do envelhecimento populacional na Região Geográfica Intermediária de Ijuí-RS. Como se pode verificar, o envelhecimento

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

populacional pode ser considerado um assunto de saúde pública, considerando que o número de idosos cresce cada vez mais devido a fatores como o aumento da expectativa de vida, o avanço da medicina e a ampliação no acesso aos serviços de saúde. No entanto, se notou uma mudança significativa no que se diz respeito à proporção de jovens nos municípios analisados; houve uma diminuição neste contingente, demonstrando que essa população está envelhecendo, e ao mesmo tempo que a taxa de fecundidade desses municípios declina.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Idosos; Deslocamento Populacional; Saúde Pública.

KEYWORDS: Aging; Seniors; Population Displacement; Public health.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Documento técnico. Brasília/DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/Documento_Tecnico_Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

CARNEIRO, Luiz Augusto Ferreira, et al. Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), 2013.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. Estimativas populacionais: tendência de envelhecimento da população se mantém. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/noticias/estimativas-populacionais-segmentadas-por-idade-e-sexo-tendencia-de-envelhecimento-da-populacao-se-mantem/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxa de fecundidade total no Brasil 2000-2015. 2013. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MOREIRA, Morvan de Melo. Envelhecimento da população brasileira e migrações. Revista Política Pública e Sociedade, n. 5, 2003, pp. 7-16.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. As cidades mais envelhecidas do Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/as-cidades-mais-envelhecidas-do-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Proporção de idosos na população do RS irá duplicar em quatro décadas. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/populacao-de-idosos-ira-duplicar-em-quatro-decadas-no-estado>. Acesso em: 20 jun. 2019.